



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **Telejornalismo local catarinense na pandemia: um histórico do Bom Dia Santa Catarina<sup>1</sup>**

MUELLER, Paulo José<sup>2</sup>

EMERIM, Cárilda<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **Resumo simples**

A proposta deste artigo é trazer um breve percurso histórico das produções, rotinas e processos empregados por um programa de telejornalismo local catarinense durante o período da pandemia de Covid19 no Brasil, iniciado em Março de 2020. O estudo propõe-se apresentar as características específicas adquiridas e/ou reconfiguradas no período da pandemia, de modo a entender os percursos de produção da notícia e do próprio telejornalismo local de Santa Catarina. O programa escolhido é o “Bom Dia Santa Catarina”, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, a partir das 06h, pela NSC TV afiliada a Rede Globo de Televisão no estado catarinense. Os materiais estudados estão disponíveis no arquivo de vídeos do Portal G1 SC. A metodologia articulará elementos de Estudos de Caso com a História Pública que tem se mostrado um caminho importante para entender o passado recente no telejornalismo.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Televisão local; História pública; Inovação; Pandemia de Covid-19.

### **Introdução**

Nesse último século, a revolução tecnológica possibilitou o desenvolvimento de soluções inovadoras em uma velocidade quase impossível de se acompanhar, e que chega a tornar obsoletos, em um curto espaço de tempo, qualquer tipo de produto recém lançado. Com o processo comunicacional não seria diferente, e a comunicação vêm se modificando com todas estas mutações contemporâneas proporcionadas,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Jornalista, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail: paulo.mueller@gmail.com

<sup>3</sup> Jornalista, professora e pesquisadora na Graduação e Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail: carlida.emerim@ufsc.br



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

principalmente, pelo binômio econômico-político. Além disso, também se enfatiza a transformação radical que a mudança do cenário analógico para o digital se impôs à comunicação social e, também, à imprensa, com ressignificações viscerais na relação de interação entre o passado e o presente. A comunicação é essencial para se refletir o passado, o presente e prospectar o futuro, contribuindo para reconfigurar a sociedade em cada época.

Nesse contexto, ao se observar o percurso do jornalismo, pode-se afirmar que exigiu ao campo uma reorganização estrutural dos processos do fazer comunicativo, o que lhe permitiu, também, redescobrir sua função social. Muito embora mudanças seja parte inerente do fazer jornalístico desde que conhecemos a prensa de tipos móveis de Gutenberg<sup>4</sup>, passando pelas rotativas movidas a vapor até chegar a impressão gráfica digital do século XXI. E avançamos sempre num processo tecnológico e inovador, a partir de 1920, quando a tinta do jornal de papel seria transcodificada em ondas invisíveis capazes de converter a notícia escrita em palavra falada. Muito embora parecendo algo assustador, o espanto inicial com o rádio foi transformado numa grande revolução para a disseminação de informação e de entretenimento. Mais estranhamento percebe-se, então, quando das telas gigantes do cinema passou-se a poder ouvir e ver um acontecimento dentro de um tubo de vidro<sup>5</sup>.

A cada processo ou produto com traços diferenciados e que promove a mudança, pois inova em sua essência, surgem as teorias finitas, que estabelecem a extinção das coisas e do mundo como o conhecemos. Com o surgimento da televisão, é claro que a teoria da extinção do rádio se fez corrente, mais recentemente, também se propalou a extinção dos meios de comunicação e seus veículos expressivos com a Internet fortalecida e desenvolvida a partir dos anos 2000, principalmente para os meios audiovisuais como a televisão como se o fim da televisão analógica seria, também, o

4 A técnica existia na China e no Japão desde o século VIII, porém o alemão Johannes Gutenberg evoluiu o sistema em 1450 ao criar uma máquina de impressão com letras e símbolos esculpidos em metal. O processo de cópia manuscrita de livros passou a ser feito com essa solução inovadora para a época.

5 Mello e Souza (1984) afirma ser impossível nomear o inventor da televisão. O desenvolvimento surgiu com a descoberta do selênio em 1817 pelo químico sueco Jakob Berzelius. Em 1926, John Baird demonstrou o que seria o sistema inédito de um sistema televisivo.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

fim do telejornalismo como se conhecia. Como se pode ver e se está vivenciando, os meios se adaptam as novas naturezas e seguem construído um espaço de referência na sociedade. Mas um vírus colocou todos os seres do mundo na mesma condição: refém de uma doença sem cura e com uma insana busca por medicação que pudesse salvar.

A pandemia de Covid 19 assolou o mundo em 2020 e, com ele, a vida cotidiana, as rotinas das empresas e da comunicação. Transformou-se num período da história presente e que impactou a essência da produção de jornalismo em todas as esferas, mas, de forma intensa e poderosa, a produção em audiovisual. O início oficial se deu quando a China comunica à Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de Dezembro de 2019, que estava enfrentando um surto de uma grave pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei. No início de Janeiro de 2020, os chineses identificaram que a causa das pneumonias graves era um vírus, um novo coronavírus, chamando então de 2019-nCoV, depois de Covid-19 e, por fim, de Sars-CoV-2 para caracterizar a síndrome respiratória aguda grave. Independente do nome, o vírus tem sido letal e o mundo passou a conviver com quarentenas, lockdowns, isolamento social e mortes, muitas mortes, milhares no mundo. Até o fechamento deste paper, o número de mortes por Covid19 no mundo já chegava a mais de três milhões de mortes e, só em Santa Catarina, cerca de 12 mil e 550 pessoas perderam a vida para o vírus. Diante desta tragédia sanitária mundial, a imprensa ressurgiu com força demonstrando ser um lugar de referência para a sociedade. E a televisão e o telejornalismo foram os veículos mais procurados para a busca de informações sobre a nova doença e os temas correlatos.

A partir desta redescoberta, as dificuldades de adaptar as rotinas de produção as restrições impostas pelas autoridades sanitárias e os protocolos de cuidados para evitar a contaminação e a sua propagação, obrigaram os jornalistas que necessitavam manter-se na linha de frente a encontrar alternativas e saídas para o isolamento social, o uso permanente de máscaras e distanciamento entre fontes e repórteres. É exatamente este relato histórico, deste momento em curso, que este artigo quer se ocupar. O



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

restabelecimento do passado como parte da linha cronológica de uma realidade é hoje muito mais facilitado tendo em vista que o desenvolvimento da perspectiva teórica da História Pública ajuda a buscar percursos em documentos, depoimentos, registros ou fragmentos materiais, potencializando a memória histórica que precisa ser preservada e se consolidando como um importante caminho para se reconstruir um período temporal.

Se a memória pode ser considerada uma presença viva e ativa dos sujeitos que produzem falas como resultados de traços materiais, mas também como materialidade de seus lugares de pertencimento, podemos dizer que a memória é generativa da identidade, ao mesmo tempo em que a identidade é memória em ato (BARBOSA, 2007, p. 82).

Ainda, seguindo Barbosa (2007), a visualização do passado é possível a partir de várias vertentes e o restabelecimento dele será sempre movido por um discurso carregado de significados, enfatizando que a “tarefa da história não é, pois, recuperar o passado tal como ele se deu, mas interpretá-lo” (BARBOSA, 2007, p. 13). Sendo assim, o papel do pesquisador é desdobrar o implícito em explícito, tirar o secreto da sombra e dar coerência a um período histórico.

Voltando ao jornalismo sabe-se que ele é um guardião provinciano e um produtor de história no sentido narrativo e que serve, de forma contundente, como fonte para os estudos históricos. Portanto, é crucial resguardar a trajetória da mídia, em especial do telejornalismo, em face da escassez de arquivos audiovisuais para se recorrer quando a proposta é a de entender o percurso histórico do jornalismo televisivo. Depoimentos e materiais audiovisuais ajudam a recontar essa história e a compreender o processo de veiculação noticiosa na televisão. Há de se reconhecer, ainda, a relevância dos gêneros televisivos para a sociedade. As novelas movimentam milhões de reais na economia e pautam, a partir do viés do entretenimento, discussões sociais contextualizadas em enredos de ficção. Em outro patamar, está o telejornal com a obrigação de informar e trazer à luz recortes dos fatos da realidade para que possam ser



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

discutidos, registrados e cobrados, a partir de uma reflexão clara, coerente e lúcida sobre os acontecimentos.

A metodologia, como já se descreveu, articula a História Pública com elementos dos Estudos de Caso, pois, o método empírico permite incorporar dados reais às pesquisas para chegar a resultados mais efetivos. Esse procedimento se mostra eficiente na investigação documental, de relatórios, jornais, revistas, internet, gravações, fotografias, vídeos, filmes. A combinação da coleta de informações de fontes diversificadas evita distorções e os resultados demonstram mais estabilidade e confiança (YIN, 2001). A análise será feita com base nos quadros, identidade visual e categorias divididas em boletim, comentário, previsão do tempo, FQ, Link Ao Vivo, Nota Coberta (NC), Nota pelada (Nota) e Reportagem (VT). A partir dessa divisão será verificada a predominância e a variação das editorias/gêneros, e as adaptações e reconfigurações em torno do período de Covi19.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.
- CAVENAGHI, Beatriz de Araujo. **Telejornalismo local: Estratégias discursivas e a configuração do telespectador**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.
- EMERIM, Cárlica; HOMRICH, Lalo Lopes; MORAES, Áureo Mafrá. **Apontamentos históricos sobre o telejornal Bom Dia Santa Catarina**. 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia. Florianópolis, 2014.
- EMERIM, Cárlica; CAVENAGHI, Beatriz. **Os primeiros vinte anos das emissoras de TV em Santa Catarina**. IN: Anais do 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia. São Borja, Unipampa, 2012.
- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (ORGs.) **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.